

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTE
CURSO DE PEDAGOGIA

PRISCILLA DA SILVA VAIDEMAN

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS NO
SUCESSO ESCOLAR: LEVANTAMENTO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS**

Maringá
2012

PRISCILLA DA SILVA VAIDEMAN

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS NO
SUCESSO ESCOLAR: LEVANTAMENTO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá – UEM, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Pedagogia, sob a Coordenação: Prof^a Aline F. Lunardelli Lara, e Orientação: Prof^a Dr^a Ruth Izumi Setoguti.

Maringá
2012

PRISCILLA DA SILVA VAIDEMAN

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS NO
SUCESSO ESCOLAR**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para
obtenção do Título de Pedagoga, sob a orientação da Professora Doutora Ruth
Izumi Setoguti.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Ruth Izumi Setoguthi

(Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr. Luiz Carlos Faria da Silva

(Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr. Raymundo de Lima

(Universidade Estadual de Maringá)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que nunca me abandonou, e sempre esteve presente nos momentos em que eu precisei. Aos meus pais e irmãos, por tudo que puderam fazer por mim, e especialmente a minha linda filha Isabelly, meu maior presente da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e principalmente a Deus pela minha vida e por sua imensa ajuda em todos os momentos, por ter me dado inteligência que me capacitou a conquistar uma vaga na Universidade, bem como forças e sabedoria para continuar perseverante apesar de todas as dificuldades vinculadas à vida e ao cansaço diário. A minha família e aos meus amigos, que sempre me fizeram sentir capaz de vencer, e especialmente à minha filha Isabelly, ao seu pai e aos avós paternos, pelo apoio, por toda compreensão e entendimento nos momentos mais conturbados da minha vida e que tanto me ajudaram a realizar o meu grande sonho.

Agradeço à minha orientadora Prof^a Dr^a. Ruth Izumi Setoguti, que acreditou e confiou em mim e com muita competência soube me dar à direção correta para conquistar meu objetivo final.

A todos que estiveram nesse longo período da graduação próximos e fizeram parte fundamental da minha história de vida e também merecem um pedacinho da minha conquista, pois me ajudaram indiretamente na concretização do meu objetivo profissional.

“Há maior significado profundo nos contos de fadas que me contaram na infância do que na verdade que a vida ensina”

Schiller Piccolontini

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS NO SUCESSO ESCOLAR

Priscilla da Silva Vaideman *

Ruth Izumi Setoguti **

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo apresentar alguns estudos científicos que tratam da importância da leitura para crianças de 0 a 5 anos para o seu futuro sucesso escolar. Pesquisas internacionais e nacionais relatam a importância que a leitura nessa faixa etária tem para que a criança desenvolva algumas partes específicas do cérebro e tenha um desenvolvimento maior e mais significativo em idade escolar. Chegou-se a conclusão de que a leitura realizada por adultos à criança desde a mais tenra idade contribui enormemente para a ampliação do vocabulário da criança, estimula o interesse pela leitura e melhora muito o seu desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: Leitura; Educação Infantil, Sucesso Escolar.

THE IMPORTANCE OF READING FOR CHILDREN CHILDREN FROM 0 TO 5 YEARS IN SCHOOL SUCCESS

Abstract: This research aims to present the scientific studies that discuss the importance of reading for children aged 0 to 5 years for their future academic success. National and international scientific studies report the importance that reading this age group has for a child to develop some specific parts of the brain and has a larger and more significant development at school age. It reached the conclusion that reading done by adults to children from an early age contributes greatly to expand the child's vocabulary, stimulate interest in reading and greatly enhances their intellectual development.

Keywords: Reading, Early Childhood Education, Educational Achievement.

* Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá.

** Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação da UEM e Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar o que as evidências científicas mostram a respeito da importância da leitura para bebês no futuro sucesso escolar.

Estudos científicos mostram que quanto mais cedo se lê para bebês, o vocabulário é aumentado e conseqüentemente quando essa criança atinge a idade escolar, suas possibilidades de sucesso são muito maiores que o de qualquer outra criança que não tenha tido este estímulo no início do seu desenvolvimento.

Segundo os estudos de “Bases Neurobiológicas da Aprendizagem da Leitura e Escrita”, a aquisição da capacidade de leitura corresponde a um processo de complexas adaptações do sistema nervoso, e é neste sentido que a aprendizagem da leitura é baseada no reconhecimento de que símbolos representam unidades que quando agrupadas formam as palavras e a aquisição deste conhecimento torna-se mais fácil, quando estas palavras já são de conhecimento prévio do aprendiz.

Portanto, possibilitar formas que ajudem as crianças através do hábito da leitura a desenvolver e melhorar o desenvolvimento do seu filho e esse hábito começa em casa. Para isso precisamos incentivar na criança o saber ler e a adquirir o gosto pela leitura desde o início da sua experiência humana.

1. Estudos científicos sobre as bases neurobiológicas da leitura e da escrita.

Erasmus Casella Barbante, Edson Amaro Junior e Jaderson da Costa (2008) realizaram um importante estudo para a Academia Brasileira de Ciências sobre o estado da arte dos estudos sobre as bases neurobiológicas da aprendizagem da leitura e da escrita.

[...] “O objetivo do grupo de Neurociências, convidado pela Academia Nacional de Ciências é atualizar e divulgar os conhecimentos de como o cérebro atua durante o processo de aprendizado da leitura, de modo que estes dados possam ter um papel significativo como aliado dos educadores, no sentido de facilitar o ensino, seja através da escolha de determinada estratégia de ensino, seja na mudança da opção escolhida, quando diante de alunos que por causas diversas possam apresentar limitações em um determinado tipo de aprendizado. Nossa intenção é de aprofundar a fundamentação neurobiológica, permitindo ampliar a base de documentos nacionais disponíveis para uma reflexão crítica dos processos de aprendizagem da leitura e escrita.[...]”. (BARBANTE, AMARO JR, COSTA, 2008, p. 4).

Estes autores realizaram uma revisão bibliográfica de estudos publicados em conceituadas revistas internacionais, dá a máxima importância à aquisição da capacidade de efetuar uma leitura adequada e como isso é base fundamental para o progresso de uma cultura. Destacam os autores que o maior problema do Brasil é o péssimo desempenho educacional da população brasileira nas avaliações em larga escala em nível nacional e internacional, como o Sistema e Avaliação de Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil e Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

[...] “Não muito diferente dos anos anteriores, os resultados do SAEB para o ano de 2006, apontam que 55% das crianças finalizaram o quarto ano do ensino fundamental sem terem adquirido um grau de alfabetização razoavelmente adequado e que 77% com capacidade de leitura inferior ao esperado para a idade (SAEB 2006)” [...]. (BARBANTE, AMARO JR, COSTA. 2008. p.2)

No PISA de 2006 os alunos brasileiros obtiveram média que os colocavam na 48ª posição em leitura, entre 56 posições, resultado muito ruim, mas que demonstra a realidade da educação brasileira.

[...] “A aquisição da capacidade de leitura corresponde a um processo de complexas adaptações do sistema nervoso, que necessitam de estimulação e orientação externa, ocorrendo de modo mais lento que outros atos citados, os quais são desenvolvidos de modo muito menos dependentes do ambiente externo (Foorman et al., 1998). Na realidade, a aprendizagem da leitura é baseada no reconhecimento que símbolos

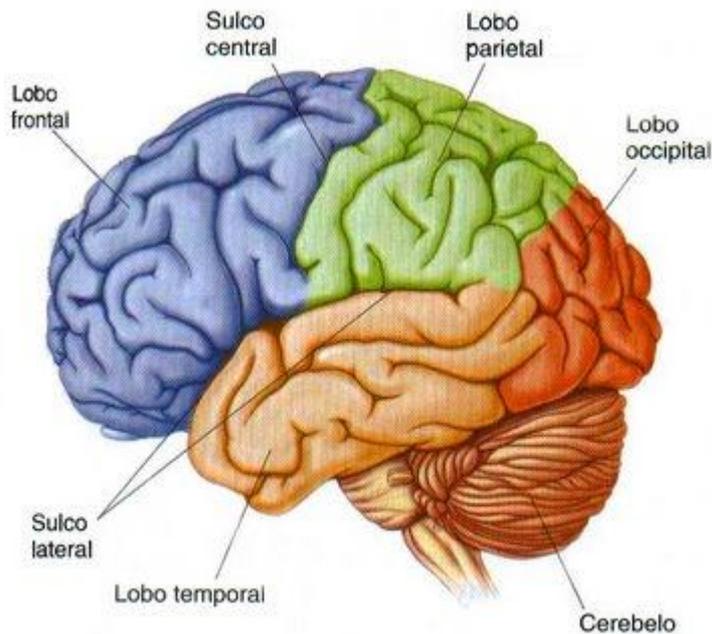
representam unidades que quando agrupadas formam as palavras e a aquisição deste conhecimento torna-se mais fácil, quando estas palavras já são de conhecimento prévio do aprendiz [...]”. (BARBANTE, AMARO JR, COSTA. 2008. p.2)

As pesquisas e estudos de Barbante, Amaro Jr, Costa (2008), demonstram que a percepção da unidade sonora “grafema-fonema”, conhecida como consciência fonológica, é o passo inicial para o desenvolvimento da capacidade de leitura e está associada relativamente à ativação e desenvolvimento de circuitos neurais em regiões específicas do cérebro, que desde a idade pré-escolar já se mostram presentes. Os autores não deixam de destacar também que a capacidade de leitura envolve outras habilidades importantes como a atenção e a memória, não obstante não serão investigadas no presente estudo.

Com relação ao desenvolvimento das estruturas de certas regiões cerebrais no momento da leitura, os estudos científicos revelam que nos dois primeiros anos de vida ocorre o desenvolvimento mais acentuado do cérebro. A formação de sinapses inicia-se rapidamente nos primeiros meses de vida, após o nascimento. De modo simplificado, todo o processo de aprendizagem envolve a atenção, a percepção, as funções simbólicas como a linguagem e práxis, os processos de raciocínio, a memorização e as funções executivas. Os pesquisadores Barbante, Amaro Jr, Costa (2008) afirmam ainda que o processo de leitura depende da decodificação das palavras, da fluência e da compreensão da escrita. Nesse processo ocorre inicialmente a análise visual dependente, portanto, deste sistema sensorial e da atenção seguidos do processamento lingüístico da leitura, para a associação grafema-fonema (correspondência grafofonêmica) e leitura global da palavra.

O desenvolvimento da capacidade de leitura está relacionada a regiões específicas do cérebro, como, por exemplo, o hemisfério esquerdo:

[...] “As estruturas neurais relacionadas à leitura estão distribuídas principalmente no hemisfério cerebral esquerdo, incluindo a região occipital, temporal posterior, giros angular e supramarginal do lobo parietal e o giro frontal inferior e estas áreas são ativadas em diferentes tipos de situações que ocorrem durante a leitura” [...]. (BARBANTE, AMARO JR, COSTA. 2008. p. 15).



Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?q=lobo+parietal&hl>>.

Os pesquisadores deixam claro na citação acima que as estruturas neurais são complexas, mas as partes relacionadas à leitura é principalmente a parte esquerda do cérebro humano, incluindo a região occipital que está localizada na parte posterior do cérebro conforme imagem acima. Ainda engloba no desenvolvimento do processo de leitura os “giros angular” e “supramarginal” que são circuitos dentro do lobo parietal do cérebro. Citam ainda o “giro frontal inferior” que também é um circuito que se desenvolve no lobo frontal do cérebro. Os estudos de revisão das pesquisas destes autores (Barbante, Amaro Jr, Costa. (2008) revelam que cada parte específica do cérebro desenvolve uma atividade diferenciada responsável pela leitura. Assim, estas regiões cerebrais ativadas principalmente durante as fases iniciais do aprendizado da leitura são as áreas estimuladas, independentemente da idade e da capacidade do leitor. Assim, quanto mais palavras são armazenadas nesta região cerebral pela prática repetitiva, mais fluente será a leitura da criança. (grifos meus)

O aprendizado da leitura ocorre através de uma série de etapas, nas quais novas habilidades são adquiridas gradativamente.

[...] “Inicialmente a criança adquire um vocabulário ao ouvir as pessoas ao seu redor e praticar através da repetição. A criança em idade pré-escolar passa a identificar uma correlação entre determinados sons como

representativos de determinadas letras, que aos poucos vão sendo lhes apresentadas. A percepção do fato que a fala é composta na verdade da associação dos diferentes sons, que são os fonemas e que estes são representados na escrita pelas letras, em última análise é o princípio alfabético e corresponde ao início da consciência fonológica, fundamental para o aprendizado da leitura e que de modo geral precisa ser ensinado (Foorman et al., 1998).” [...].(BARBANTE, AMARO JR, COSTA. 2008. p.25).

O estudo revela que já no primeiro ano de vida é desenvolvido o processamento fonológico durante o processamento visual e auditivo da palavra. Assim, a decodificação fonológica aumenta durante o desenvolvimento da criança e melhora a capacidade de leitura cada vez mais quando ela se torna um hábito. (Grifos meus)

[...] “A compreensão dos processos associados ao desenvolvimento funcional e anatômico, das diferentes áreas cerebrais relacionadas ao aprendizado da leitura pode contribuir de maneira fundamental para uma melhor compreensão e abordagem do aprendizado desta importante habilidade, cada vez mais necessária para o desenvolvimento da humanidade”. [...]. (BARBANTE, AMARO JR, COSTA. 2008. p.30).

Embora Barbante, Amaro Jr. e Costa concluam que não existe um único programa de ensino que possa ser considerado o melhor para todas as crianças, diversos estudos científicos realizados em vários países, apontam para a superioridade dos métodos fônicos¹.

¹Recomendado para logo no início da alfabetização. Ensina os sons de cada letra depois constrói a mistura destes sons em conjunto com as letras até a pronúncia da palavra.

2. A Leitura desde o berço.

Segundo Oliveira (2011), o nível socioeconômico das famílias não influencia de modo direto no sucesso ou no fracasso das crianças na escola, mas sim o grau de escolaridade dos pais.

A leitura desde o berço comprovadamente aumenta as chances de sucesso escolar, mesmo de crianças que provêm de ambientes desfavorecidos.

[...] "De modo particular, há três conjuntos de estudos mencionados pelos autores dos dois trabalhos que compõem este livro, que fundamentam essa nova perspectiva. O primeiro deles são os estudos do NIHCD – National Institutes for Human and Child Development. Esses estudos de natureza longitudinal – realizados ao longo dos últimos 15 anos por diversos grupos interdisciplinares de cientistas – ao mesmo tempo descrevem e comprovam como a transmissão da linguagem está associada aos mecanismos de transmissão social da pobreza. Esses estudos demonstram como a linguagem usada pelos pais afeta fortemente a aquisição do vocabulário e o domínio da sintaxe pelos filhos – fatores decisivos para o sucesso escolar". [...] (NIHCD, 2000a e 2000b, Apud. OLIVEIRA, 2011. p. 08).

O propósito é introduzir a criança ao mundo dos livros e da leitura, ao mundo dos conceitos, das idéias, da imaginação e dos sonhos. Estudos de Oliveira (2011) revelam que crianças que têm o hábito de ouvir leituras despertam o interesse por livros desde o berço e mais tarde terão um maior desenvolvimento intelectual e maior chance e sucesso durante o processo de escolarização independente das variáveis externas.

[...] "Outro estudo que revolucionou o entendimento desses mecanismos de transmissão social da pobreza via linguagem foi realizado pelas pesquisadoras Hart e Risley (1995, 1997). Essas autoras demonstraram as diferenças de qualidade e quantidade de linguagem a que as crianças são expostas nos primeiros anos de vida: ambas são muito diferentes, e ambas estão associadas ao nível de escolaridade dos pais, especialmente das mães. Quanto mais baixo o nível de escolaridade e classe social, menor a quantidade de palavras faladas e ouvidas". [...] (OLIVEIRA, 2011. p. 08).

Oliveira, 2001, ressalta que "*as evidências coletadas por Hart e Risley foram aprofundadas pelos estudos de Anete Lareau (2003) no seu livro Unequal Childhoods. (p. 09).* Neste livro, a autora utiliza dados de pesquisas realizadas em domicílios de pessoas de diferentes níveis socioeconômicos, educacionais e culturais, e mostra como a transmissão social da pobreza passa pela transmissão da linguagem.

[...] “Ao estimular os pais a lerem com os filhos, desde o berço, não se estimula apenas a leitura, mas um relacionamento saudável que reforça o afeto, a segurança e a confiança, e, dessa forma, criam-se as condições para que a criança se arrisque para experimentar e testar os desafios de seu ambiente. A leitura também pode ajudar na formação de rotinas e hábitos – como no caso da leitura feita antes de dormir ou em momentos específicos, como os da alimentação ou do banho. A formação de hábitos é parte importante da aprendizagem do autocontrole”. [...] e continua... “Os livros – por mais simples que sejam – possuem um vocabulário e uma sintaxe muito mais estruturada, rica e mais próxima da linguagem formal – que é a linguagem da escola. Daí o seu poder transformador”. [...] (OLIVEIRA, 2011, p. 11).

Nessa perspectiva, um artigo publicado pelo jornal “O Estado de São Paulo” em Julho de 2010, pela autora Karina Toledo, afirma que: *“bebê que convive com livros vai melhor na escola”*. E conclui que a prática da leitura beneficia o desempenho escolar, além de fazer com que as crianças adquiram o hábito da leitura, com o crescimento chegam ao ensino fundamental com um vocabulário mais rico e com maior capacidade de compreensão e de manter a atenção nos adultos.

Fontes e Martins (2004) realizaram um estudo investigando o impacto de um programa de leitura de histórias no desenvolvimento de habilidades da linguagem oral e escrita de crianças de baixo nível sócio-econômico.

[...] “Em particular, o estudo examina o impacto da experiência de ouvir histórias sobre o desenvolvimento do vocabulário, da compreensão de histórias, e de diversas habilidades de leitura e escrita. Com base na literatura existente, esperava-se encontrar um efeito positivo para as habilidades de linguagem oral investigadas, isto é, o vocabulário e a compreensão de histórias”. [...] (FONTES e MARTINS, 2004. p. 85).

A pesquisa de Fontes e Martins (2004) relata que trinta e oito crianças entre 4 e 6 anos de idade participaram do estudo. As crianças designadas para o grupo experimental foram submetidas a um programa interativo de leitura de histórias. As crianças designadas para o grupo controle não foram submetidas a nenhum tratamento especial. Os resultados sugerem que os programas interativos de leitura de histórias podem ter um impacto positivo no desenvolvimento da linguagem oral de crianças de classe sócio-econômica baixa. Embora os dois grupos tenham apresentado níveis comparáveis de desenvolvimento da linguagem no início do

estudo, as crianças do grupo experimental excederam as crianças do grupo controle em todas as medidas de compreensão de história e vocabulário administradas após o término do programa de treinamento.

[...] “Afeto e atenção, permitem ao adulto um conhecimento muito preciso da criança, de suas necessidades, de suas capacidades e, dessa forma, permitem ao adulto estimular a criança de uma forma que ela consiga responder. Afeto e cognição é mais difícil de ser implantada, especialmente junto às pessoas de baixa escolaridade e com pouca familiaridade com o mundo da leitura e dos livros. Trata-se de saber interagir no nível em que a criança está, e estimulá-la de forma adequada, sem proteger ou desafiar. A literatura sobre o tema, conhecida pelo nome de sensibilidade-responsividade, especialmente os trabalhos acadêmicos de S. Landry e as intervenções neles baseadas, mostra não apenas os efeitos comportamentais dessas práticas, mas as marcas que elas deixam na conformação físico-química do cérebro e seu impacto no desenvolvimento emocional e na capacidade de ajustamento posterior dos indivíduos ao meio social”. [...] (Assel, Landry, Smith e Swank, 2003; Garner, Landry e Richardson, 1991 apud. OLIVEIRA, 2011, p.13).

Portanto, o contexto que torna a leitura eficaz é o mesmo contexto que torna eficaz qualquer processo de interação e de educação bem sucedido. O ato da leitura é de extrema importância para o posterior sucesso no desenvolvimento do hábito de leitura do indivíduo na sociedade.

Conforme João Batista e Oliveira (2010, p.02):

[...] “Os estudiosos do tema distinguem três conceitos: aprender a ler, ler e compreender. Aprender a ler refere-se às etapas iniciais de aprendizagem do código, inclui, também, as fases imediatamente posteriores, especialmente a capacidade de reconhecimento automático de palavras e o desenvolvimento da fluência de leitura. Ler refere-se à capacidade de extrair o som e pronunciar a palavra, isolada ou em frases”. [...].

Nessa perspectiva, a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos. Assim, o contato com um livro em todos estes momentos nos traz novas descobertas e melhora significativamente o desenvolvimento das crianças, pois a atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê.

Dickinson (2008) revê a literatura que associa o desenvolvimento do vocabulário e da linguagem com o posterior sucesso escolar. Assim, afirma que em seus estudos científicos realizados no ano de 2006 “(...) *sobre o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de leitura identificaram que o período entre o nascimento e os cinco anos de idade desempenha um papel importante nas futuras habilidades de leitura da criança (...)*” (p.113). Posteriormente afirma em seu artigo que há inúmeros estudos que associam o domínio do vocabulário e da sintaxe, desde os primeiros meses e anos de vida, ao desempenho acadêmico – inclusive em matemática.

Na sua revisão da literatura, Dickinson (2008) também ilustra como o enriquecimento vocabular facilita o próprio processo de alfabetização.

[...] “Em visitas mensais às residências das crianças, Betty Hart e Todd Risley identificaram que as crianças dos lares privilegiados possuíam um vocabulário produtivo de 766 palavras aos 30 meses de idade, e as crianças de lares de baixa renda tinham um vocabulário produtivo de 357 palavras. Tal diferença na aprendizagem da linguagem refletiu a grande diferença na quantidade total de exposição dessas crianças à linguagem. Aos três anos de idade, as crianças das famílias com pais de maior nível de renda e educação ouviam 30 milhões de palavras a mais que as crianças de famílias com pais pobres e com pouca instrução”. [...] (DICKINSON, 2008, p. 115).

A citação acima revela a necessidade da leitura para a criança desde o berço qualquer que seja sua renda para o seu futuro sucesso no desenvolvimento escolar. Fica óbvio que é determinante o conhecimento cultural dos pais para que seja transmitido esse conhecimento de palavras no ato da leitura, mas esse segundo ponto não é tão significativo quando no ato da leitura mesmo que o pai não tenha conhecimento da língua culta, o que ocorrerá no momento da leitura é a reprodução da escrita, e portanto, o que com certeza auxiliará no processo de aumento vocabular dessa criança que ouve a leitura e observa as páginas do livro e os acontecimentos desenhados ou descritos.

Na segunda parte de seu artigo, Dickinson (2008), revê o impacto de diferentes programas de leitura para crianças sobre o desenvolvimento da linguagem. As evidências sugerem que os programas mais eficazes possuem algumas características em comum, entre elas, salientam-se a intensidade desses programas, a quantidade de livros lidos, o prestígio das pessoas que levam o

programa às famílias e, especialmente, a leitura dialógica ou interativa para crianças de até 3-4 anos de idade, conforme citação abaixo:

[...] “As competências de linguagens que a criança adquire nos últimos anos da fase pré-escolar, e que facilitam posteriormente a compreensão da leitura, dependem das competências que foram adquiridas na fase que vai do nascimento aos três anos. Os pais têm um papel fundamental na linguagem que a criança aprende nesses três primeiros anos. Uma variável importante é o grau de atenção e receptividade dos pais em relação aos seus filhos”. [...] (DICKINSON, 2008, p. 117-118).

Assim, a criança aprende a ler antes mesmo de entrar na escola, primeiramente e principalmente nas situações familiares e os primeiros contatos da criança com a leitura é de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na formação do ser humano crítico.

Considerações finais

Após a elaboração deste artigo, podemos afirmar que nosso objetivo inicial foi atingido, pois através da revisão e leituras dos textos disponibilizados, foi possível entender a importância dos estudos científicos demonstrados sobre os aspectos biológicos envolvidos no processo da aprendizagem e da leitura desde o berço para o sucesso no desenvolvimento da leitura escolar com amplo vocabulário do aluno.

O ato de ler é um processo complexo e que abrange perspectivas sociais, culturais, afetivas, biológicas e neurológicas possibilitando ao leitor interagir com o texto a partir de suas vivências e tornando-se capaz de produzir sentidos diversos a respeito do que ele lê.

Portanto, a leitura desde a primeira infância deve sempre ter por objetivo a contribuição para a formação de um indivíduo crítico da realidade, capaz de utilizar as diferentes linguagens, ser fonte de informação, via de ligação de acesso a conhecimentos de várias formas, propiciando, com isso, uma melhora nas relações sociais e uma apropriação ao hábito da leitura, considerando-a um prazer em sua vida, sendo este um dos principais estímulos ao processo de formação de leitores.

Referências

BARBANTE, AMARO JR, COSTA. **As bases neurobiológicas da aprendizagem da leitura e da escrita**. 2008. Disponível em: http://www.alfaebeto.org.br/Arquivos/Documentos/Neurobiologia da Aprendizagem ver_final_2008.pdf. Acesso em: 13/05/2012.

DICKINSON. David K.; **Políticas de apoio às famílias com crianças de zero a três anos: evidência científica e recomendações**. In: *Ciclo de Seminários Internacionais Educação no Século XXI: modelos de sucesso; Educação Infantil*; vol III. Rio de Janeiro, 2008, SENAC, p. 113-164 (publicado em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados, Confederação Nacional do Comércio e Instituto Alfa e Beto).

FONTES, Maria J. O.; MARTINS, Claudia C. **Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo**. *Pisc. Reflex. Crit.* Vol. 17. nº 1. Porto Alegre, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000100011. Acesso em: 20/08/2012,

OLIVEIRA, João B. Araujo. **Ciclo de Seminários Internacionais Educação no século XXI: Educação Infantil. Modelos de Sucesso**. Rio de Janeiro, SESC-SENAC, 2008. Disponível em: <http://www.alfaebeto.org.br/homologacao/publicacoesDetalhe.php?id=37>>. Acesso em: 10/04/2012.

OLIVEIRA, João B. Araujo. Artigo: **Ensaio: Avaliações das políticas públicas Educacionais, vol.18 n °69**. Rio de Janeiro Out./Dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362010000400003&script=sci_artext>. Acesso em: 05/04/2012.

OLIVEIRA, João B. Araujo (orgs). **Leitura desde o berço: Políticas sociais integradas para a primeira infância**. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.alfaebeto.org.br/Arquivos/Documentos/Artigos/Livro_Leitura_Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09/07/2012.

Revista: **Teoria e Prática**: nº 18 – Leitura. Dezembro de 1991.

TOLEDO, Karina. **Bebê que convive com livros vai melhor na escola**. O Estado de São Paulo. 25/07/2010. Disponível em: www.estadao.com.br/noticias/impreso,bebe-convive-com-livros-vai-melhor-na-escola,585828,0.htm> Acesso em: Agosto de 2012.